



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**Secretaria- Geral da Governadoria – Assessoria de Relações Internacionais**

<b>Evento</b>	<b>Mesa 01 – A década dos Afrodescendentes: As Artes e a Cultura Negra</b>		
<b>Local:</b>	Auditório do BDMG – Rua da Bahia, 1600 - Lourdes		
<b>Data:</b>	09 de junho de 2016 - quinta-feira		
<b>Horário:</b>	14h30	<b>Traje:</b>	Passeio

**Roteiro**

<b>14h30 às 17hs</b>	<p>– Composição da mesa: Mediadora: Dulce Maria Pereira</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Chefe da Assessoria de Relações Internacionais de Minas Gerais, Rodrigo Perpetuo;</li><li>2. Ex-Ministra da Cultura do Peru, Susana Baca;</li><li>3. Reitor da Unilab – Universidade Luso-Afro- Brasileira, Tomaz Aroldo da Mota Santos;</li><li>4. Dr. Tukufu Zuberi – Pensilvânia/EUA</li></ol>
--------------------------	--

**Mesa 1 - Década dos Afrodescendentes: As artes e as Culturas Negras**

A contribuição africana e afrodescendente nas artes e cultura permeia a expressão artística e o fazer cultural, assim como a produção tecnológica mundial. Os elementos da cultura africana, como dos negros na diáspora, oferecem à humanidade, devido à grande diversidade, possibilidades estéticas e tecnológicas que vão da organização espacial a objetos de usos cotidianos. O diálogo transformador e emancipatório referenciado nas possibilidades e potencial desses povos ainda estão por fazer. Estudos e pesquisas de órgãos nacionais e internacionais demonstram que pessoas afrodescendentes ainda têm acesso limitado a educação de qualidade, serviços de saúde, moradia e segurança. Seja como descendentes das vítimas do tráfico transatlântico de escravos ou como migrantes mais recentemente, estas pessoas constituem alguns dos grupos mais pobres e marginalizados. Estes foram alguns dos motes incorporados na elaboração da promoção de proteção dos direitos humanos de afrodescendentes, uma prioridade para as Nações Unidas na década observada entre 2015 a 2024. Tudo isto contamina o inconsciente coletivo no trato com a população afrodescendente ou negra ou preta do planeta. As rotas do Atlântico Negro concentram uma culpabilidade que afasta o continente africano de suas diásporas e vice-versa, mas em alguns casos aproxima. A Cultura e o

fazer artístico, somados aos conhecimentos científico-tecnológicos que os processos concentram, podem ser referência para a articulação de diálogos que organizem, em contextos contemporâneos, possibilidades para a superação da invisibilidade dos saberes e estéticas negrafricanas. A arte pode ser referência para a transformação pelo bem viver e para a construção de novos processos socioeconômicos e políticos que impulsionem sustentabilidade para esses povos? O Festival Mundial de Artes e Culturas Negras na Diáspora representa uma possibilidade de consolidação reaproximações considerando os interesses históricos e as complexidades destas relações.

## **Curículos dos Participantes:**



### **RODRIGO DE OLIVEIRA PERPETUO, CHEFE DA ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DE MINAS GERAIS**

Rodrigo de Oliveira Perpetuo é economista formado pela UFMG, especialista em gestão de negócios pela Fundação Dom Cabral, especialista em cooperação internacional pela Universidade Aberta da Catalunha e Mestre em Relações Internacionais pela PUC-MG. Professor de Política Internacional Contemporânea nas Faculdades IBMEC, foi Secretário Municipal Adjunto de Relações Internacionais da Prefeitura de Belo Horizonte entre 2005 e 2015, tendo presidido o Fórum Nacional dos Secretários e Gestores Municipais de Relações Internacionais – FONARI, entre 2010 e 2013. Perpétuo assumiu a Chefia da Assessoria de Relações Internacionais do Governo do Estado de Minas Gerais em abril de 2015.

### **SUZANA BACA**



Susana Esther Baca de la Colina é uma cantora e compositora peruana, duas vezes ganhadora do Latin Grammy Award. Em julho de 2011, foi nomeada ministra da cultura do Peru, durante o governo de Ollanta Humala, tornando-se o segundo ministro afro-peruano da história do Peru, desde sua independência. Em novembro de 2011, foi eleita Presidente da Comissão de Cultura da Organização dos Estados Americanos, para o período de 2011 a 2013.



### **TOMAZ AROLDO DA MOTA SANTOS, REITOR DA UNILAB**

Graduado em Farmácia pela UFMG em 1968, obteve na mesma instituição o grau de Doutor em Ciências. Sua formação pós-doutoral foi realizada no Instituto Pasteur de Paris, entre 1986 e 1988. Em 1998, foi pesquisador visitante no Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras (Portugal).

Na década de 1970, lecionou bioquímica e biofísica na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (São Paulo). Na UFMG, foi professor de imunologia no

Departamento de Bioquímica e Imunologia, de 1975 a 2014, onde atuou nos cursos de graduação e de pós-

graduação. Foi também chefe de departamento e pró-reitor de extensão. Publicou trabalhos científicos em revistas nacionais e internacionais.

Também presidiu a Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Quando finalizava seu segundo mandato como diretor do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), em 2014, Tomaz Aroldo da Mota Santos se aposentou, depois de quase 40 anos como docente da UFMG. Em 2015 assumiu a direção da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira ([Unilab](#)).



### TUKUFU ZUBERI

Tukufu Zuberi é professor de sociologia e estudos africanos na Universidade da Pensilvânia, EUA. Foi professor visitante na Makerere University em Campala, Uganda, e na University of Dar es salaam, na Tanzânia. Na Universidade da Pensilvânia foi Presidente do Departamento de Sociologia, do Grupo de Graduação em Demografia e do Programa de Estudos Afro-americanos, e em 2002, tornou-se diretor-fundador do Centro de Estudos Africanos desta Universidade.

Zuberi escreveu e produziu o filme *African Independence*, um longa-metragem que apresenta o nascimento, o desenvolvimento e os problemas enfrentados pelo movimento que conquistou a independência na África. O filme recebeu inúmeros prêmios, incluindo o de Melhor Documentário e Melhor Direção.

Além disso, Zuberi é curador de exposições. Em maio de 2013, foi curador da exposição *Tides of Freedom: African Presence no Independence Seaport Museum* do estado americano Delaware e da exposição *Black Bodies in Propaganda: The Art of the War Poster* realizada no Museum of Archaeology and Anthropology da Universidade da Pensilvânia em junho do mesmo ano.

Zuberi tem se dedicado a apresentar e co-produzir a série de televisão History Detectives, da Public Broadcasting System (PBS). Zuberi também é autor de *Swing Low, Sweet Chariot: The Mortality Cost of Colonizing Liberia in the Nineteenth-Century*, publicados pela University of Chicago Press em 1995; e *Thicker than Blood: How Racial Statistics Lie*, publicado pela University of Minnesota Press em 2001; e *African Independence* publicado pela Rowman and Littlefield em 2015. Ele também é editor da obra *General Demography of Africa* (obra composta por vários volumes).

Zuberi já produziu mais de 50 artigos acadêmicos, e editou ou co-editou oito volumes. Entre esses volumes: *White Logic, White Methods: Racism and Methodology* (com Eduardo Bonilla-Silva), obra que recebeu o prêmio *Oliver Cromwell Cox Book Award* pela American Sociological Association.